

A BIBLIOTECA DE ESTUDOS CLÁSSICOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

*Jovane Cabral Guerra da Silva Rocha*¹
*Cezar Alexandre Neri Santos*²

RESUMO: Este artigo analisa, no âmbito dos Estudos Clássicos, as obras mais recorrentes em planos de ensino de disciplinas de cursos de Letras de universidades federais brasileiras, compondo um *ranking* nacional das dez indicações mais frequentes. Vinculado aos resultados da dissertação de Rocha (2025), o estudo apresenta o quadro teórico e referencial que orienta o ensino-aprendizagem de línguas e literaturas latina e grega no Brasil contemporâneo. Com base nos pressupostos da Linguística de *Corpus*, combinados a procedimentos bibliométricos, constituiu-se um corpus nacional organizado por regiões, sobre o qual se aplicaram critérios de frequência e categorização. Os resultados evidenciam a predominância da oferta de língua latina em relação à grega e confirmam a persistência de uma tradição pedagógica centrada em abordagens gramaticais, com forte presença de manuais clássicos ainda recomendados.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Clássicos; Linguística de *Corpus*; bibliometria.

1 Graduação (2009), Mestre (2025) e Doutorando (2026-) em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Estudos da Tradução pela Fanese (2020). Atualmente, é professor de Língua Inglesa no ensino básico da rede municipal de Riachuelo-SE. Contato: cabralguerra@gmail.com

2 Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL/UFS) e Professor Adjunto do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe (DLEV/UFS). Contato: cezarneri@academico.ufs.br

Introdução

Este artigo discute, no âmbito dos Estudos Clássicos, o *ranking* das dez obras mais indicadas em planos de ensino de disciplinas de cursos de Letras de universidades federais brasileiras. Ele se constitui um recorte dos resultados apresentados na dissertação *Estudos Clássicos nos cursos de Letras no Brasil: estudo bibliométrico via Linguística de corpus* (Rocha, 2025), que retrata o quadro teórico e referencial do ensino-aprendizagem de línguas e literaturas latina e grega no Brasil contemporâneo.

A motivação para esse estudo veio do conhecimento da *Open Syllabus*³ (OS), maior plataforma de acesso aberto a ementas/planos de ensino (*syllabi*) do mundo, com um *corpus* de mais de 20 milhões de ementas de 140 países, cujos dados referentes aos *syllabi* do Brasil, até meados de 2025, não passavam de 422 documentos, de apenas 40 universidades.

Delimitado o objeto de análise à área conhecida como Estudos Clássicos⁴ via postulados da Linguística de *Corpus*, este artigo apresenta um *ranking* nacional nos moldes da OS. Com o rastreamento, a seleção e o tratamento de dados bibliométricos por meio das ementas de componentes curriculares de cursos de graduação em Letras de universidades públicas da rede federal brasileira, descortinaram-se os principais autores e obras mais lidas e indicadas.

O levantamento do *corpus* e a elaboração do *ranking* acerca dos Estudos Clássicos ocorreu com o auxílio da Linguística de *Corpus* (Sardinha, 2004; McEnery e Hardie, 2012) e da bibliometria (Macias-Chapula, 1998), com uso do software *AntConc*⁵ e

3 A plataforma está disponível em: <https://www.opensyllabus.org/>

4 Neste artigo, vale-se do termo *Estudos Clássicos* como referência às línguas e às literaturas latina e grega, especificamente, embora se tenha consciência de outras línguas ou comunidades consideradas clássicas, como a egípcia ou a hebraica.

5 Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

da linguagem de programação *Python*⁶. Assim, o tratamento dos dados também ensejou, em paralelo, a confecção de um *website*⁷ levemente baseado na OS, de modo que a lacuna de dados qualitativos acerca do estado da arte dos Estudos Clássicos no país fosse não só suprida, como também amplamente divulgada.

Revisão da literatura

De que modo é possível coletar *big data* – ou dados de abrangência nacional – por meio de ferramentas tecnológicas? Existiriam, na literatura, pesquisas anteriores que empregaram procedimentos metodológicos baseados em levantamentos acurados dessa natureza? Para responder a tais questionamentos, apresentam-se, neste trabalho, os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística de *Corpus* e da bibliometria que fundamentam a pesquisa e justificam sua adoção como arcabouço teórico e metodológico neste estudo.

A Linguística de *Corpus* (LC) se dedica à análise de dados linguísticos coletados em grandes conjuntos de textos autênticos, conhecidos como *corpora* (Sardinha, 2004). Pela análise quantitativa e qualitativa de *corpora*, compostos de textos reais e representativos de diferentes gêneros e contextos comunicativos, os linguistas de *corpus* conseguem desvendar nuances do uso da língua, mapear tendências e revelar como a linguagem se manifesta em diferentes situações. De acordo com Sardinha (2004, p. 3; 30), a LC ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística [dedicando-se à] exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador [...e] trabalha dentro de um quadro conceitual

6 Disponível em: <https://www.python.org/>

7 Disponível em <https://ecesb.netlify.app/>

formado por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem como sistema probabilístico.

A LC, assim, se constitui um campo heterogêneo: alguns conceitos genéricos a tomam como o tratamento de um conjunto de textos legíveis por máquina, considerados uma base apropriada para estudar um conjunto específico de questões de pesquisa. Esse material observado, por ser tão grande ao ponto de que sua manipulação por humanos não ser exequível, é invariavelmente explorado por meio de ferramentas que permitem aos usuários pesquisarem-no de forma rápida e confiável e mesmo imprescindível (Freitas, 2015, p. 4). McEnery e Hardie (2012, p. 1, tradução nossa), por exemplo, a definem como “uma área que se concentra em um conjunto de procedimentos ou métodos para estudar língua”⁸.

Conforme Sinclair (2005, Aluísio; Almeida, 2006, tradução nossa), um *corpus* constitui “uma coleção de trechos de texto linguístico em formato eletrônico, selecionados de acordo com critérios externos para representar, tanto quanto possível, uma língua ou variedade linguística como fonte de dados para pesquisa linguística”⁹.

Apesar de as definições acerca da LC suporem um trabalho de análise linguística em sentido estrito, ou seja, do uso da língua e de sua realização, Rocha (2025, p. 23) esclarece que essas mesmas definições também podem servir para um trabalho de análise de conteúdo informacional/comunicacional, ampliando o campo de aplicação da LC. Assim, para a composição do *ranking*, Rocha (2025) recorreu à bibliometria e lançou mão de Tague-Sutcliffe (1992, *apud* Macias-Chapula, 1998, p. 134), que trata “[d]o

8 No original: “an area which focuses upon a set of procedures, or methods, for studying language”.

9 No original: “a collection of pieces of language text in electronic form, selected according to external criteria to represent, as far as possible, a language or language variety as a source of data for linguistic research”.

estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” para o desenvolvimento de “padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão”. Segundo esse autor, as áreas de concentração da bibliometria seriam, entre outras, aspectos estatísticos da linguagem e frequência de citação de frases, características da relação autor-produtividade medidas por meio do número de artigos ou outros meios, características das publicações, obsolescência da literatura e definição e medida da informação (Tague-Sutckiffe, 1992, *apud* Macias-Chapula, 1998, p. 135).

Macias-Chapula (1998, p. 135) ratifica essa compreensão, de modo que a bibliometria se aplica a áreas como História da Ciência, Ciências Sociais e Documentação, tendo livros, documentos, artigos, revistas, autores e usuários como objetos de estudo; número de citações e frequência de extensão de frases como variáveis; e ranking, frequência, distribuição como métodos (McGrath, 1989, *apud* Macias-Chapula, 1998, p. 135). Okubo (1997, *apud* Macias-Chapula, 1998, p. 135) ainda assegura que a bibliometria se constitui uma “ferramenta que permite observar o estado da ciência e da tecnologia através da produção da literatura científica como um todo, em um determinado nível de especialização”, como estipulado nesta pesquisa.

Metodologia

Rocha (2025) fundamenta a escolha pela análise de ementas e de Projetos Político-Pedagógicos (PPC) de cursos de Letras para a constituição do *corpus* ao considerar que tais documentos configuram registros institucionais atualizados – disponibilizados em formato digital, seja em PDF, seja nas plataformas institucionais – e possibilitam a seleção de autores e de obras recomendadas no âmbito dos Estudos Clássicos na comunidade acadêmica nacional.

Para tal objetivo, a investigação foi conduzida em 69 instituições federais de ensino superior, considerando os dados oficiais no portal do MEC¹⁰ e uma lista constante em fonte não oficial (Wikipedia, 2024)¹¹ no período entre fevereiro e outubro de 2023. As universidades dessas listas foram divididas por região geográfica, considerando-se a oferta de qualquer habilitação da graduação em Letras. O rastreo de disciplinas da área de Estudos Clássicos se deu pela seleção de disciplinas referentes às línguas latina ou grega, cujas nomenclaturas orbitam em: Latim (I, II etc.), Língua/Literatura Latina (I, II etc.), Língua/Literatura Grega (I, II etc.), Prosa Latina/Grega, Língua e Cultura Latina, Teoria e Prática da Tradução de Textos em Língua Latina, A Sintaxe Latina, Introdução ao Ensino da Língua Latina, dentre outros nomes adotados pelas respectivas faculdades.

Para o tratamento dos dados, disciplinas como Teoria da Literatura Clássica e Filologia Românica não fizeram parte do *corpus* por não contemplarem conteúdos relacionados com a língua e com a literatura latina e grega de modo *stricto*.

Satisfeito o requisito de o curso de Letras oferecer disciplinas concernentes aos Estudos Clássicos, as ementas, ou os PPCs em PDF foram baixados e salvos para extração dos autores e das obras de 56 universidades federais das cinco regiões brasileiras. Com isso, registrou-se um total de 145 cursos de Letras que ofertavam no mínimo uma disciplina referente à língua latina ou à grega.

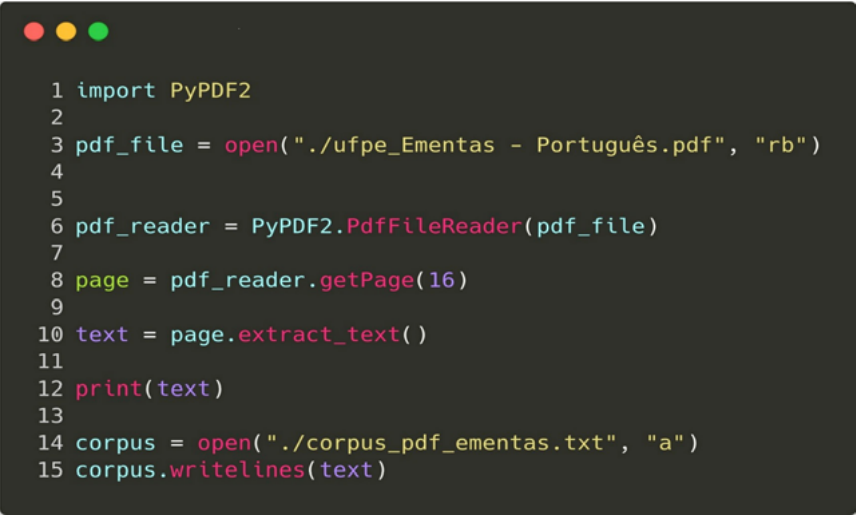
A extração dos dados de cada documento se deu na seguinte ordem: i) localização das páginas nas quais estavam as bibliografias da(s) disciplina(s) selecionadas pelo uso do comando *Ctrl+f*; ii) extração do conteúdo das páginas a partir de um *script* (Figura 1) na linguagem de programação *Python* e/ou *Ctrl+c* no documento

10 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/cursos-e-instituicoes>. Acesso em: 4 nov. 2024.

11 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_universidades_federais_do_Brasil. Acesso em: 4 nov. 2024.

concernente àquela região; iii) armazenamento automático desse conteúdo na extensão .txt por meio de do mesmo *script* ou *Ctrl+v* para colar os dados copiados no passo anterior; iv) limpeza do texto extraído conforme os pressupostos da Linguística de *Corpus* pelo software *Vim*¹².

Figura 1 – Registro do *script* para extração de texto de arquivo em PDF em *Python*



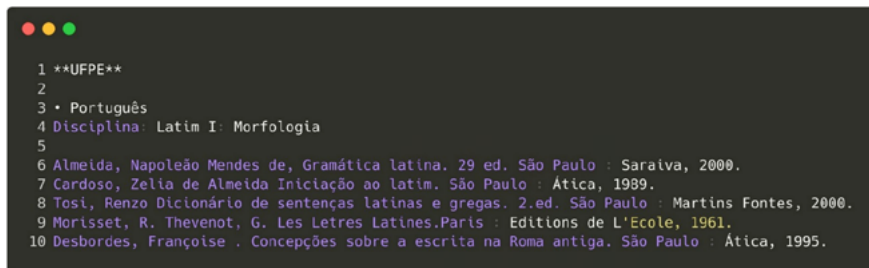
```
1 import PyPDF2
2
3 pdf_file = open("./ufpe_Ementas - Português.pdf", "rb")
4
5
6 pdf_reader = PyPDF2.PdfFileReader(pdf_file)
7
8 page = pdf_reader.getPage(16)
9
10 text = page.extract_text()
11
12 print(text)
13
14 corpus = open("./corpus_pdf_ementas.txt", "a")
15 corpus.writelines(text)
```

Fonte: Rocha, 2025, p. 41.

Após os resultados do *script*, permaneceram exclusivamente os dados referentes às universidades, aos cursos, às disciplinas, aos autores e às obras referentes a EC, como representado na Figura 2 a seguir.

12 Disponível em: <https://www.vim.org/> Acesso em: 4 nov. 2024.

Figura 2 – Dados extraídos do arquivo em .pdf e salvos em .txt



```
1 **UFPE**
2
3 • Português
4 Disciplina: Latim I: Morfologia
5
6 Almeida, Napoleão Mendes de, Gramática latina. 29 ed. São Paulo : Saraiva, 2000.
7 Cardoso, Zélia de Almeida Iniciação ao latim. São Paulo : Ática, 1989.
8 Tosi, Renzo Dicionário de sentenças latinas e gregas. 2.ed. São Paulo : Martins Fontes, 2000.
9 Morisset, R. Thevenot, G. Les Letres Latines.Paris : Editions de L'Ecole, 1961.
10 Desbordes, Françoise . Concepções sobre a escrita na Roma antiga. São Paulo : Ática, 1995.
```

Fonte: Rocha, 2025, p. 42.

Após idêntico procedimento nas ementas ou nos PPCs dos 145 cursos das cinco regiões geográficas brasileiras, foi utilizado o *software AntConc* (versão 3.5.9 para *Linux*¹³) para contabilizar quais autores e quais obras haviam sido mais utilizados nas universidades públicas do Brasil. A constituição do *ranking*, portanto, segue um dos métodos bibliométricos. A título de exemplificação, a Figura 3 demonstra dados do autor mais sugerido nas ementas da região Norte, Ernesto Faria, com 36 ocorrências, sendo sua obra *Dicionário Latino-português* recomendada em 29 planos de ensino. O acesso ao *corpus*, completo ou por região, está disponível no *site*¹⁴ criado para tal finalidade.

13 Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

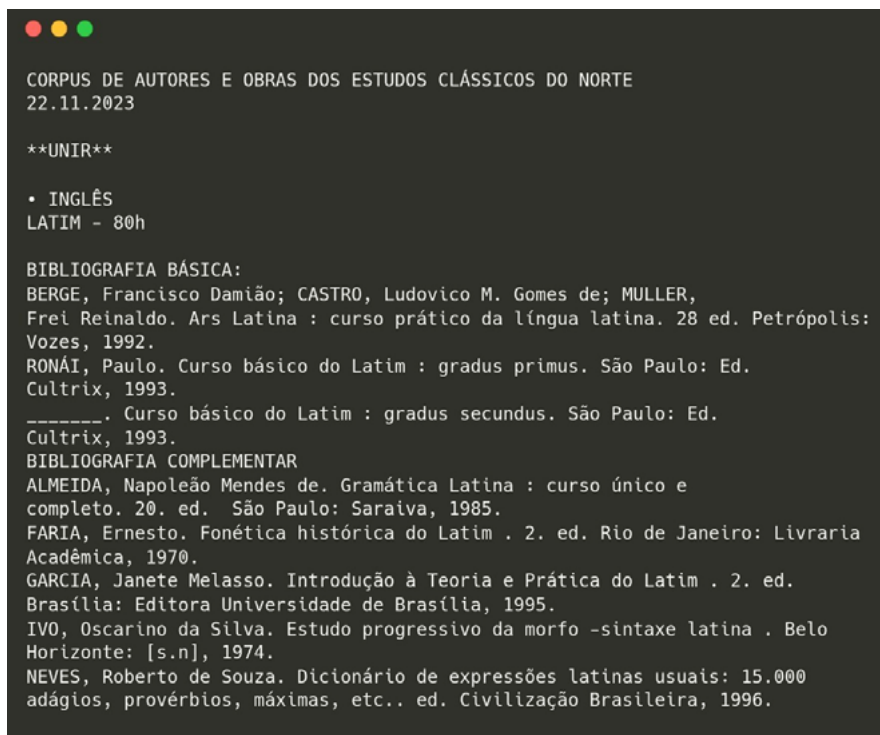
14 Disponível em: <https://ecesh.netlify.app/>

Figura 3 – Visualização do tratamento dos dados da pesquisa com o software *AntConc*

[illegible]

Fonte: Rocha, 2025, p. 43.

O *corpus* inclui a identificação das universidades federais analisadas, dos cursos correspondentes e das bibliografias básicas e complementares de cada um, conforme exemplificado na Figura 4.

Figura 4 – Exemplo de extração de dados para seleção do *corpus*

Fonte: Rocha, 2025, p. 44.

A consolidação desses resultados permite a composição de um ranking nacional, que constitui o objetivo geral da pesquisa. Para garantir tratamento analítico uniforme, as obras presentes em cada corpus regional foram classificadas nas seguintes categorias: *Gramáticas, Dicionários, Obras histórico-literárias, Literatura e Outras*.

A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa, analisados em perspectiva quanti-qualitativa com base em seu conteúdo.

Descrição e análise dos dados

Os dados coletados nos documentos institucionais foram organizados por região geográfica e permitiram uma análise quanti-qualitativa sobre o panorama dos Estudos Clássicos no Brasil, a partir dos autores e das obras indicados no campo *Referências*.

A região Norte (N) reúne dez universidades federais que, em conjunto, oferecem 33 cursos de Letras. Desses, apenas quatro não apresentam qualquer disciplina vinculada aos Estudos Clássicos. Em toda a região, não há cursos de Letras com habilitação específica em Latim ou em Grego; a oferta está restrita a poucas disciplinas obrigatórias, geralmente *Latim I e Latim II*, e a algumas eletivas, como *Literatura Latina I*, inseridas em cursos voltados às línguas e literaturas modernas.

Entre os 155 autores e 194 obras identificados no *corpus*, a mais recorrente foi o *Dicionário escolar latino-português*, de Ernesto Faria (1959), com 29 ocorrências. Em seguida, destacam-se a *Gramática Latina*, de Napoleão Mendes de Almeida, com 14 indicações, e *Iniciação ao latim*, de Zélia de Almeida Cardoso, com 13. Essa configuração evidencia o padrão encontrado na região Norte: predominância de gramáticas, dicionários e manuais introdutórios. A primeira obra que rompe essa tendência é *A literatura latina*, também de Zélia de Almeida Cardoso, aparecendo na oitava posição, com dez indicações.

Constatou-se uma forte prevalência de gramáticas latinas e dicionários de latim, que somam 30,3% do total de obras registradas (177 das 585 indicações). Embora esse dado reforce a centralidade do ensino da língua latina, o mesmo não se verificou em relação ao ensino de grego: ao todo, apenas 14 obras relacionadas à língua grega foram mencionadas. Rocha (2025, p. 47) atribui essa lacuna ao fato de que, em toda a região Norte, existe apenas uma disciplina dedicada ao tema, *Estudos de Língua e Literatura Grega*, oferecida pela UFAC nos cursos de Letras-Inglês e Letras-Português.

As obras de historiografia literária, como *A literatura latina* e *História da literatura latina*, totalizam 8% das indicações (47 ocorrências). Já as obras estritamente literárias, como *Metamorfoses* ou *Bucólicas*, representam apenas 3,8% (22 ocorrências), destacando-se Horácio, com *Odes e epodos*, na 43ª posição.

A categoria *Outras* reúne 57,9% das obras (339 indicações), incluindo materiais bastante heterogêneos: cursos completos (como *Gradus Primus/Secundus*, *Ars Latina*, *Introdução à teoria e à prática do latim*), manuais didáticos (*Iniciação ao latim*, *Programa de latim*), obras de Linguística (*Curso de linguística geral*, *Problemas de Linguística Descritiva*), textos transversais com aplicação do latim (como *Latim no Direito* e *A retórica antiga*), bem como publicações de Linguística Histórica e Filologia Latina (*Fonética histórica do latim*), entre outras.

Observou-se, ainda, presença significativa de autores brasileiros no repertório recomendado, entre os quais se destacam Ernesto Faria, Napoleão Mendes de Almeida e Zélia de Almeida Cardoso.

A região Nordeste (NE) conta com 12 universidades federais que oferecem 63 cursos de Letras, dos quais 13 não contemplam disciplinas relacionadas ao latim ou ao grego. Em contraposição, a UFPB mantém o curso de Letras Clássicas (Latim e Grego), criado em 2009, enquanto a UFC possui um Departamento de Letras Clássicas, estrutura também presente na UFBA.

Entre os 227 autores e 287 títulos identificados no *corpus*, a obra mais indicada foi *Iniciação ao latim*, de Zélia de Almeida Cardoso, com 34 ocorrências. Em seguida aparecem a *Gramática Latina*, de Napoleão Mendes de Almeida, com 33 indicações, e o *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*, de Paul Harvey, com 21 registros.

Assim como na região Norte, verificou-se a predominância de gramáticas latinas e dicionários de latim, que totalizam 37,4% das recomendações (351 das 940 obras), reforçando a ênfase no

ensino-aprendizagem da estrutura da língua. Diferentemente da região Norte, contudo, o percentual de obras literárias latinas e gregas alcançou 6,4% (60 ocorrências), quase o dobro do observado anteriormente. Rocha (2025, p. 49) atribui esse resultado à existência, no Nordeste, de estruturas acadêmicas especificamente voltadas aos Estudos Clássicos.

As obras de historiografia literária presentes no corpus são, em geral, semelhantes às observadas na região Norte, com destaque para *A literatura latina*, *História da literatura latina* e *Literatura de Roma Antiga*, que somam 8,8% (83 indicações). Já a categoria *Outras* reúne 47,4% do total (446 indicações) e abrange materiais bastante heterogêneos: manuais didáticos (*Gradus Primus/Secundus*; *Aprendendo Latim: Gramática, Vocabulário, Exercícios e Textos*; *Introdução à teoria e à prática do latim*; *Iniciação ao latim*; *Programa de latim*), obras de Filologia Românica (*Linguística Românica*), Mitologia (*A invenção da mitologia*; *A mitologia grega*), estudos interdisciplinares sobre literatura e direito (*Antígona e o Direito*), trabalhos de Linguística Histórica e Sintaxe (*Fonética histórica do latim*; *Fonética Latina*; *Sintaxis Latina*; *Introducción a la sintaxis estructural del latín*), entre outros títulos, como *Lagares de Mouros*.

Como se poderia prever, dadas as estruturas especializadas da região, o conjunto de obras relacionadas com a língua grega é consideravelmente mais amplo que o da região Norte: foram registradas 33 indicações distribuídas entre gramáticas (*Greek Grammar*; *Gramática grega*; *Grammatica grega para os gymnasios do Brasil*), dicionários (*Abridged from Liddell & Scott's Greek-English Lexicon*; *Dizionario greco-italiano*; *Dicionário grego-português e português-grego*), cursos (*Curso de grego: gramática*), literatura dramática (*Teatro grego: tragédia e comédia*; *Teatro grego*; *Cenas de Reconhecimento na Tragédia Grega*), poesia (*Greek Elegiac Poetry*; *Greek Iambic Poetry*; *Lira Grega: Antologia de Poesia Arcaica*), morfologia (*Morphologie historique du grec*), fonética e métrica (*The Middle Voice in Ancient Greek: A Study in Polysem*; *Vox Graeca: The*

Pronunciation of Classical Greek) e história da língua grega (*Greek: A History of the Language and Its Speakers*).

A região Centro-Oeste (CO) possui oito universidades federais, que ofertam 53 cursos de Letras. O *corpus* correspondente apresentou 116 autores e 148 obras. A mais indicada foi a *Gramática Latina*, de Napoleão Mendes de Almeida, com 22 ocorrências, única região em que uma gramática alcança a primeira posição do *ranking*. Na sequência aparecem o manual *Programa de Latim*, do Padre Júlio Comba, e o *Dicionário de Latim-português*, de Antônio Gomes Ferreira, ambos com 15 indicações. Esse padrão – gramática, manual e dicionário – manteve-se ao longo das 22 obras subsequentes, até a entrada de *Não perca o seu latim*, de Paulo Rónai, coletânea de expressões, provérbios e sentenças latinas, recomendada seis vezes nos cursos do CO. A primeira obra literária surge apenas na 24ª posição, com seis indicações: uma tradução para o inglês da *Eneida*, de Virgílio. A partir desse ponto, obras literárias passam a aparecer com regularidade, incluindo a *Vulgata* (Bíblia latina).

As obras referentes ao grego totalizaram 49 indicações, distribuídas entre dicionários, cursos e literatura. A mais citada foi o *Dictionnaire Grec-Français*, de Anatole Bailly, com sete ocorrências, situada na 12ª posição do *ranking* regional. Em seguida vêm o *Dicionário Grego-português e Português-grego*, de Isidro Pereira (três indicações, 45ª posição) e a obra de sintaxe *Syntaxe Grecque*, de Marcel Bizos (duas indicações, 50ª posição). A primeira gramática grega, *Grammaire Grecque d'après la Méthode Comparative et Historique*, de Alexis Chassang, também apresenta somente duas recomendações. A primeira obra de historiografia literária grega, *A History of Classical Greek Literature*, de Thomas Alan Sinclair, também assinala duas indicações. Observou-se ainda a forte presença de materiais em línguas modernas para o ensino do grego: dez obras em inglês, oito em francês, duas em espanhol e uma em italiano, mas nenhuma publicação em língua grega.

Verificou-se, mais uma vez, a predominância de dicionários e gramáticas latinas, que representam 43,7% do total (182 das 417 obras), padrão que reafirma a ênfase no ensino-aprendizagem da estrutura da língua por ferramentas prescritivo-descritivas. As obras literárias somam 5,5% (23 indicações), percentual inferior ao da região NE (6,4%; 60 obras), mas superior ao da região N (3,8%; 22 obras). Rocha (2025, p. 53) atribui esse desempenho ao fato de a UnB possuir um departamento específico para línguas clássicas.

As obras histórico-literárias representam 3,8% do corpus (16 indicações), percentual significativamente inferior aos das regiões Norte (8%; 47 obras) e Nordeste (8,8%; 83 obras). A categoria *Outras* corresponde a 47% do total (196 indicações) e reúne materiais heterogêneos, como manuais didáticos (*Gradus Primus/Secundus*; *Introdução à teoria e à prática do latim*; *Curso de Latim*; *Latina Essentia*; *Iniciação ao latim*; *Programa de latim*), obras de mitologia (*O Livro de Ouro da Mitologia: Histórias de Deuses e Heróis*), estudos de fonética (*Fonética histórica do latim*) e sintaxe (*Sintaxe Latina*; *Introducción a la sintaxis estructural del latín*). Rocha (2025, p. 53) destaca ainda que a formação do classicista, no CO, revela uma identidade do graduando em Letras potencialmente voltada à tradução, o que se manifesta nas indicações de obras como *A Tarefa do Tradutor* e *Traduzir com autonomia*.

Já a região Sudeste (SE) conta com 18 universidades públicas federais que ofertam cursos de Letras. Nos quatro estados sudestinos, há graduações com habilitação em língua latina ou grega, como a UFRJ (*Português-Latim* e *Português-Grego*), a UFF (com *Letras Grego* e *Letras Latim*), a USP (com as seguintes habilitações: *USP (bacharelado em Grego, bacharelado em Latim, Português e Grego, Português e Latim, Língua e Literatura Grega; Língua e Literatura Latina)*), a Unicamp (há a área de *Letras Clássicas* no IEL, mas não uma habilitação), a UFMG (*Letras Clássicas Grego* e *Letras Clássicas Latim*, além dos cursos de Tradução (*Português-Grego* e *Português-Latim*) e a UFJF, de Juiz de Fora/MG (*Letras Clássicas*).

O *corpus* da região, o mais volumoso entre todas, reúne 376 autores e 560 obras. Dessas referências, a mais indicada em planos de ensino foi o *Dicionário latino-português*, de Francisco Torrinha, com 26 ocorrências, a *Gramática Superior da Língua Latina*, de Ernesto Faria, com 22 indicações, e o *Dictionnaire Grec-français*, de Anatole Bailly, e o manual *Latinitas: leitura de textos em língua latina*, de José Amarante Santos Sobrinho, ambas com 20 menções cada.

No tocante aos estudos de língua grega, a presença de obras no estrato superior das bibliografias (as dez mais citadas) restringiu-se às regiões Sudeste e Sul, com o registro de duas entradas em cada uma. O *corpus* integral de referências relativas ao grego nos planos de ensino analisados totalizou 94 títulos. A distribuição linguística apresenta-se da seguinte forma: 47 obras em português, 29 em inglês, 11 em francês, cinco em espanhol e duas em italiano. Nesse panorama, sobressai o dicionário de grego de Bailly, que alcançou o posicionamento mais elevado tanto no cômputo nacional dos títulos da área quanto no subconjunto das publicações em língua estrangeira.

Quanto ao latim em sua versão original, registraram-se, nos *syllabi* do Sudeste, 11 obras indicadas, por exemplo: *Antiphontis Orationes et Fragmenta: adiunctis Gorgiae, Antisthenis, Alcidamantis, Declamationibus, Catullus, Tibullus, Pervigilium Veneris, Epistulae ad familiares e Homeri Odyssea*.

Embora dicionários e gramáticas ainda figurem nas primeiras posições, diferentemente das demais regiões, não houve uma hegemonia de indicações de dicionários e de gramáticas latinas, categorias que somaram, juntas, apenas 22,7% das obras (324 de 1422 ocorrências). Esses dados sugerem um número expressivo de disciplinas voltadas às literaturas grega e latina nos cursos de Letras da região, visto que, consideradas individualmente, as obras literárias assumem maior relevância, correspondendo a 12,7% (181 indicações). Essas indicações literárias do Sudeste

superam amplamente as do Nordeste (6,4%; 60), Norte (3,8%; 22) e Centro-Oeste (5,5%; 23), sendo inferiores apenas às do Sul.

As obras histórico-literárias corresponderam a 6,9% (98 indicações), valor superior ao registrado no Centro-Oeste (3,8%; 16), mas inferior aos da região Norte (8%; 47) e Nordeste (8,8%; 83). As obras classificadas como *Outras* representaram 57,6% (819 indicações), englobando categorias diversas, como manuais de latim (*Iniciação ao latim*, *Programa de latim*, *Latin via Ovid*, *Res romana*, *Latine Loqui*, estas duas últimas exclusivas dessa região, e *Curso de Grego*); obras de mitologia (*Mitologia grega*, *A invenção da mitologia*); estudos fonéticos e morfossintáticos (*Fonética histórica do latim*, *Éléments de phonétique et de morphologie du latin*, *Syntaxe Latina*, *Syntaxe latine*, *Syntax of the moods and tenses of the greek verb*); filosofia (*História da filosofia antiga*, *História da filosofia cristã*); além de títulos de relevância histórico-cultural (*A tradução de Acarnenses de Aristófanes para o cearensês*, *Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*, *A sociedade romana*, *Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio*, *O império greco-romano* e *The World of Athens: an introduction to classical Athenian culture*).

Concluindo a seção de discussão dos resultados, observa-se que a região Sul (S) reúne dez universidades federais, das quais sete oferecem disciplinas relacionadas ao grego e/ou ao latim. Destacam-se a UFPR e a UFRGS, ambas com cursos específicos na área de Letras Clássicas (*Latim-Português* e *Grego-Português*), no caso da UFPR, e (*Língua Grega e Literatura de Língua Grega*; *Língua Latina e Literatura de Língua Latina*), no caso da UFRGS¹⁵.

O corpus regional contabiliza 546 obras e 443 autores, configurando-se como o segundo mais amplo entre todas as regiões (865 no total), atrás apenas do Sudeste (1422) e do Nordeste (916). A obra mais indicada foi *Iniciação ao latim*, de Zélia de Almeida

15 Não foi possível obter os documentos referentes às disciplinas dos respectivos cursos da UFRGS, motivo pelo qual os dados em questão não compõem o corpus da região Sul.

Cardoso, com 22 ocorrências, seguido pela *Gramática Latina*, do francês Pierre Grimal, com 18 indicações. O dicionário mais citado foi o *Dicionário básico latino-português*, de Raulino Bussarelo, que surgiu na 11ª posição total, com seis ocorrências. Até então, nas demais regiões, sempre houve pelo menos um dicionário entre as dez primeiras colocações, chegando a quarto lugar no Centro-Oeste, e ocupando o primeiro lugar no Norte e no Sudeste.

A primeira obra literária do ranking, *Os Trabalhos e os Dias*, de Hesíodo, só aparece na 46ª posição, com três indicações. A obra referente ao grego mais referenciada foi *Gramática grega*, de Antônio Freire, com nove indicações, situada na quarta posição; e o *Dicionário grego-português*, coordenado por Daisi Malhadas, surge apenas na 33ª posição, com quatro menções. O Sul foi a única região que apresentou obras integralmente produzidas em grego: *Γραμματική της Νέας Ελληνικής – Δομολειτουργική, Επικοινωνιακή* (*Gramática do Grego Moderno – Estrutural-funcional, Comunicativa*), *Βασίλειου Διγενούς Ακρίτου* (*De Basílio Digenis Akritas*) e *Ο Βασίλειος Διγενής Ακρίτης και το άσμα του Αρμυρή* (*O Basílio Digenis Akritas e a Canção de Armuris*), todas oriundas do curso de Grego-Português da UFPR.

A essa conjuntura, soma-se o volume significativo de obras em línguas estrangeiras desprovidas de tradução para o português, totalizando aproximadamente 295 títulos. A distribuição linguística dessas obras não traduzidas é a seguinte: 220 em inglês, 25 em francês, 15 em espanhol, 14 em latim, dez em italiano, oito em alemão, além das três em grego mencionadas previamente.

Comparando-se os resultados do Sul com os das demais regiões, verifica-se que a maior porcentagem de indicações recaiu sobre obras literárias (15,7%, com 136 indicações), superando amplamente Norte (3,8%), Nordeste (6,4%), Centro-Oeste (5,5%) e Sudeste (13,4%). O autor explica que esse destaque decorre da ampla oferta de disciplinas de natureza literária na UFPR – lembrando

que os dados da UFRGS não integraram o *corpus*, o que possivelmente elevaria ainda mais esse percentual).

As obras histórico-literárias representaram 8,6% (74 indicações), com três títulos entre as dez primeiras posições: *História de Roma*; *Estudos de História da Cultura Clássica I: cultura grega*; e *Latin Literature: a history*. O índice supera ligeiramente o da região Norte (8%, 47) e o do Sudeste (7,2%, 94), ficando muito acima do Centro-Oeste (3,8%, 16) e abaixo apenas do Nordeste (8,8%, 83).

Além de manuais didáticos como *Sic incipitur: curso elementar de latim* (indicada exclusivamente no Sul), *Curso de Grego*, *Curso de Latim*, *Iniciação ao latim*, *Programa de latim* e *Guide de l'étudiant latiniste*, encontram-se obras de natureza diversa nas ementas da região Sul, como obras de mitologia (não apenas da Antiguidade Clássica), como *O Livro de Ouro da Mitologia* e *Mitologia dos Orixás*; estudos gramaticais e linguísticos, como *Fonética histórica do latim*, *Sintaxis y semántica del latín*, *Sintaxe do período subordinado latino* e *The Generative Interpretation of Dialect: A Study of Modern Greek Phonology*; obras filosóficas, como *O que é filosofia antiga?*, *História da Filosofia Antiga* e *The Shape of Ancient Thought: comparative studies in greek and indian philosophies*; além de estudos especializados, tais como *Dialect in Aristophanes: The politics of language in ancient Greek literature*, e *Antiga Musa* (Arqueologia da ficção).

Findada a apresentação dos resultados por região e considerando a totalidade dos dados das cinco regiões, segue o top 10 das referências mais indicadas nos planos de ensino (*syllabi*) de disciplinas da área dos Estudos Clássicos dos cursos de Letras de universidades públicas federais brasileiras.

Quadro 1 – *Ranking* das obras e dos autores mais indicados em Planos de Ensino de componentes curriculares de Estudos Clássicos no Brasil contemporâneo

POSIÇÃO	AUTOR	OBRA	INDICAÇÕES
1ª	Zélia de Almeida Cardoso	<i>Iniciação ao latim</i> (2002 [1989])	98
2ª	Ernesto Faria	<i>Dicionário escolar latino-português</i> (1995 [1955])	81
3ª	Maria Helena da Rocha Pereira	<i>Estudos de história da cultura clássica</i> (2002 [1965])	57
4ª	Napoleão Mendes de Almeida	<i>Gramática latina: curso único e completo</i> (2011 [1954])	57
5ª	Zélia de Almeida Cardoso	<i>A Literatura Latina</i> (2011 [2003])	50
6ª	Ernesto Faria	<i>Gramática Superior da Língua Latina</i> (1958)	48
7ª	Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva	<i>Novíssimo dicionário latino-português</i> (1993 [1881])	45
8ª	Paulo Rónai	<i>Gradus Primus</i> (2012 [1943])	41
9ª	Damião Berge	<i>Ars Latina</i> (2002 [1946])	37
10ª	Janete Melasso Garcia	<i>Introdução à teoria e prática do latim</i> (2008 [1990])	36

Fonte: Rocha, 2025, p. 65.

A análise da temporalidade das dez obras mais indicadas por meio dos dados desse Quadro revela uma tensão estrutural entre tradição e atualização pedagógica nos Estudos Clássicos no Brasil. Embora muitas dessas referências permaneçam em uso no século XXI, observa-se que a maioria foi concebida originalmente entre as décadas de 1940 e 1960, com reedições posteriores que, em regra, não implicaram revisões epistemológicas profundas. Obras como *Iniciação ao latim*, *Ars latina*, *Gramática latina* e *Gradus Primus* consolidaram-se como cânones didáticos, mas refletem um paradigma fortemente normativo, centrado na descrição gramatical e na tradução, pouco dialogando com abordagens contemporâneas de ensino de línguas, como metodologias comunicativas, leitura extensiva ou usos de tecnologias digitais, como bem assinalou Santos Sobrinho (2013).

Isso não significa que tais obras sejam pedagogicamente inválidas; ao contrário, seu valor histórico e formativo é inegável. Contudo, a predominância desses títulos na contemporaneidade pode sugerir, em parte, um processo de cristalização curricular, no qual a atualização bibliográfica ocorre mais por reimpressão do que por incorporação de novos referenciais teóricos e didáticos. Nesse sentido, a atualidade das indicações é mais material do que conceitual. Assim, pode-se problematizar que, embora condizentes com uma tradição consolidada, essas obras, tomadas isoladamente, mostram-se insuficientes para responder plenamente às demandas formativas do ensino superior no século XXI, exigindo complementação crítica e metodológica, como já bem argumentado por Leite (2021, p. 7-18).

A discussão empreendida nesta seção buscou, portanto, problematizar esse equilíbrio instável entre continuidade e renovação, evidenciando limites e potencialidades das escolhas bibliográficas recorrentes. Na seção seguinte, apresentam-se as conclusões do estudo, nas quais se sistematizam os principais achados, retomam-se os objetivos propostos e delineiam-se implicações e perspectivas para o ensino e a pesquisa em Estudos Clássicos nas universidades federais brasileiras.

Conclusões

À luz dos resultados discutidos, é possível identificar convergências regionais significativas no campo dos Estudos Clássicos no Brasil contemporâneo. Os *rankings* evidenciam que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste compartilham traços comuns, notadamente a predominância de autores brasileiros, a forte ênfase no uso de dicionários e gramáticas e a adoção de uma abordagem tradicional no ensino-aprendizagem do latim e do grego em nível básico. Tal configuração sugere um ensino orientado prioritariamente para a estruturação das línguas e para a aquisição de competências linguísticas elementares.

Esse cenário pode ser compreendido com base na distribuição institucional das habilitações em Letras Clássicas no país. Enquanto a região Sudeste concentra um número expressivo de cursos específicos na área, as demais regiões apresentam, em sua maioria, habilitações voltadas às Letras Vernáculas e às línguas estrangeiras modernas, o que tende a repercutir diretamente nas escolhas bibliográficas e teórico-metodológicas.

Em contrapartida, as regiões Sul e Sudeste, embora também recorram a manuais, gramáticas e dicionários, como esperado, distinguem-se por apresentarem maior número de obras literárias empregadas como recurso didático-pedagógico, indicando uma transição para um modelo em que a literatura assume papel mais central no ensino das línguas clássicas. Tal diferença relaciona-se, em grande medida, ao fato de essas regiões concentrarem o maior contingente de universidades com cursos específicos de Letras Clássicas e, conseqüentemente, maior oferta de disciplinas de grego e latim. Soma-se a isso a maior incidência de autores estrangeiros entre as obras indicadas, aspecto que também as distingue das demais regiões.

No que se refere especificamente ao ensino da língua e da literatura gregas no Brasil, os dados confirmam que o grego não acompanha, em termos quantitativos, a oferta do latim nas instituições acadêmicas. Enquanto a maioria dos cursos de Letras inclui ao menos uma disciplina de latim, o ensino do grego permanece restrito, em grande parte, aos cursos de Letras Clássicas, atualmente disponíveis em apenas dez universidades federais, localizadas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, além de algumas disciplinas ofertadas pela Universidade de Brasília.

Por fim, embora a comparação regional seja inevitável, o propósito central deste estudo consistiu em oferecer um panorama bibliométrico atualizado da presença das línguas clássicas nas universidades federais brasileiras. Ao sistematizar autores e obras indicados nos cursos, buscou-se contribuir para a compreensão do lugar ocupado pelo latim e pelo grego no ensino

superior contemporâneo, bem como para subsidiar reflexões futuras sobre políticas acadêmicas, currículos e práticas pedagógicas no campo dos Estudos Clássicos.

REFERÊNCIAS

ALUÍSIO, Sandra Maria.; ALMEIDA, Gladis. Maria de Barcellos. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. *Calidoscópio*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 156–178, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6002>. Acesso em: 13 dez. 2025.

FREITAS, Cláudia. *Corpus, Linguística Computacional e as Humanidades Digitais*, 2015.

LEITE, Leni Ribeiro. *Latine Loqui: curso básico de latim*. Volume 1. Vitória-ES: EDUFES, 2021.

UNICAMP. Instituto de Estudos da Linguagem – Área de Letras Clássicas. *Página inicial*. Disponível em: <https://www2.iel.unicamp.br/webdocs/iel/letrasclassicas//home.htm>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MACIAS-CHAPULA, Cesar. Augusto. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, mai./ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rz3RTKWZpCxVB865BQRvtmh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 jun. 2024.

MCENERY, Tony; HARDIE, Andrew. *Corpus Linguistics: Method, Theory and Practice*. New York: Cambridge University Press, 2012.

MCGRATH, William. What bibliometricians, scientometricians and informetricians study; a typology for definition and classification; topics for discussion. In: *International*

Conference On Bibliometrics, Scientometrics and Informetrics, 1989, Ontario. Second Conference. Ontario: The University of Western Ontario, 1989.

OKUBO, Yoshiko. *Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples*. Paris: OCDE/GD, 1997.

OPEN SYLLABUS. Disponível em: <https://blog.opensyllabus.org/about-the-open-syllabus-project/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ROCHA, Jovane Cabral Guerra da Silva. *Estudos clássicos nos cursos de letras no Brasil: estudo bibliométrico via linguística de*

corpus. 2025. 197 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025.

SANTOS SOBRINHO, José Amarante. *Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção* – discursos, práticas, representações, proposta metodológica. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

SINCLAIR, John. Naturalness in Language. In: AARTS, Jan; MEIJS, Willem. (ed.). *Corpus Linguistics*. Amsterdam: Rodopi, 1983. p. 203-210.

TAGUE-SUTCKIFFE, Jean. An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

The Classical Studies Library at Federal Universities in Brazil

ABSTRACT: *This article discusses the ranking of the ten most recommended works in Teaching Plans for Literature courses at Brazilian federal universities in the field of Classical Studies. As part of the results presented in Rocha's master's dissertation (2025), this article portrays the theoretical and referential framework for teaching and learning Latin and Greek languages and literature in contemporary Brazil. The postulates of Corpus Linguistics are considered, with the aid of bibliometrics, to develop a corpus from which the aforementioned ranking was created. The data confirm the supremacy of the offer of Latin language in relation to Greek and confirm a pedagogical tradition that is still essentially grammatical and recommends ancient grammar manuals.*

KEYWORDS: *Classical Studies; Corpus Linguistics; bibliometrics.*